



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

14 de fevereiro

de 2020



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Capa					
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	1		

EX-DELEGADO

Tiago Bardal é condenado a dois anos de prisão

O ex-superintendente estadual de investigações criminais, Tiago Bardal, acabou perdendo o cargo de delegado de Polícia Civil do Maranhão, além de ter que cumprir dois anos de reclusão e três meses de detenção pelos crimes de peculato, na modalidade apropriação indevida e prevaricação. A Justiça deixou de operar a conversão da pena privativa de liberdade em restituição de direitos, porque não estão reunidos nos autos os requisitos legais do artigo 44 do Código Penal. PÁGINA 9

+



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Vida					
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	9	Espontânea	Positiva

Tiago Bardal é condenado a dois anos de reclusão

SAULO DUAILIBE
Com informações do TJMA

O ex-superintendente Tiago Bardal foi condenado na última quarta-feira (12), a perder o cargo de Delegado de Polícia Civil do Estado do Maranhão. Além da sentença proferida, o juiz Francisco Ferreira de Lima também condenou o ex-delegado e ex-superintendente da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) a dois anos de reclusão e três meses de detenção, pelos crimes de peculato, na modalidade apropriação indevida e prevaricação.

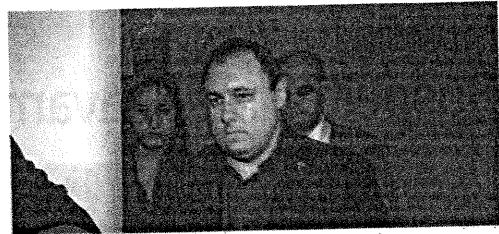


A Justiça deixou de operar a conversão da pena privativa de liberdade em restritividade de direitos, porque não estão reunidos nos autos os requisitos legais do artigo 44 do Código Penal. "Considerando que o réu respondeu ao processo em liberdade, deixo de decretar a sua prisão preventiva (art. 312, CPP), uma vez que o mesmo não criou embaraço à instrução processual, além de ter recebido pena diminuta", frisa o documento.

Considerando que o réu respondeu ao processo em liberdade, deixo de decretar a sua prisão preventiva

Denúncia do Ministério Público

Na denúncia, apresentada pelo Ministério Público Estadual (MPMA), no dia 1º de março de 2018, consta que uma delegada de Polícia Civil que assumiu o cargo de superintendente da Seic teria encontrado alguns documentos deixados pelo antecessor, Tiago Bardal, que indicavam a prática delitiva por parte deste, quando do exercício do cargo de superintendente.



De posse dos documentos, o delegado-geral de Polícia Civil verificou um procedimento policial originado da prisão em flagrante de Egildo Silva Campos, conhecido pela alcunha de "Diabo Louro", ocorrida em 21 de dezembro de 2016, no Povoado Santeiro, em Viana, em razão da suposta prática do crime de contrabando de 43 caixas de cigarros, avaliadas em R\$ 273 mil.

O MP frisa, ainda, que nada foi encontrado na Seic, que pudesse indicar que o procedimento tivesse sido concluído ou encaminhado a outra autoridade policial para prosseguimento, além de não ter sido encontrada a mercadoria apreendida.

Ouvido pela Polícia, o delegado regional de Viana confirmou que, em meados de dezembro de 2016, aproximadamente dia 20, quando estava de folga, recebeu um telefonema do então Superintendente da Seic. No telefonema, Tiago Bardal informou que havia sido feita a condução, pela Polícia Militar, para a Delegacia Regional de Viana, de um indivíduo, Diabo Louro, que estaria transitando em uma van com certa quantidade de cigarros com suspeita de contrabando. "Sendo solicitado pelo denunciado que não tomasse qualquer providência, pois poderia prejudicar a investigação de outro caso mais complexo, supostamente presidido pelo acusado, denominado Ação Controlada", frisa a denúncia.

Sendo solicitado pelo denunciado que não tomasse qualquer providência, pois poderia prejudicar a investigação de outro caso mais complexo, supostamente presidido pelo acusado, denominado Ação Controlada



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O ESTADO DO MARANHÃO				
EDITORIA				
Capa				
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	1	

Violência contra mulher

300 pedidos de medida protetiva por mês em SL

Dado representa média mensal e foi divulgado pela 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de São Luís; média é de 10 pedidos de medida protetiva por dia. CIDADES 5





**MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO**
Procuradoria Geral de Justiça
**COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO**

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Cidades			
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	5

Média de 300 mulheres buscam medida protetiva por mês em SL

Número foi divulgado pela juíza Lúcia Helena Barros Helluy da Silva, da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; uma média de 10 mulheres por dia pedem auxílio da Justiça por causa da violência

Dados da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de São Luís mostram que, em média, 300 mulheres estão procurando aquela unidade da Justiça em busca de uma medida protetiva. Número diz respeito somente na capital maranhense, ou seja, não engloba os demais municípios da região metropolitana. Com o intuito de coibir esse tipo de violência, está sendo realizada o projeto "Não Morra Maria da Penha", no bairro Cidade Operária, durante sete dias. O encerramento será no próximo sábado, 15.

Titular da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Lúcia Helena Barros Helluy da Silva disse que a média de 300 mulheres que comparecem à Casa da Mulher Brasileira (no Jaracati, em São Luís) está se mantendo. Isso representa 10 pedidos de medida protetiva por dia. A juíza esclareceu que a violência contra as mulheres já existia. A diferença é que elas não tinham informações disponíveis para esse enfrentamento.

"As mulheres não buscavam o Poder Judiciário para reivindicar seus direitos. Hoje, essa procura é maior. Eu analiso que a violência contra as mulheres pode ter se agravado devido ao fato de que a violência em geral, em todos os sentidos, apresentou um aumento", salientou a magistrada. Outro fator ressaltado pela juíza são as transformações sociais, uma vez que a mulher se comporta de maneira diferente daquela de antigamente, pois não suporta mais determinadas situações arbitrárias dos homens.

"A mulher não quer mais viver em um relacionamento abusivo e agressivo. Nesse sentido, buscam os mecanismos legais para saírem dessas situações. Então, pode estar acontecendo uma reação dos homens nesse aspecto", explicou Lúcia Helena Barros Helluy da Silva. Para ela, as medidas protetivas salvam vidas. Como lembrou, as últimas mulheres mortas em São Luís não compareceram à 2ª Vara para que pudessem ter respaldo legal a partir dessas medidas de urgência.

Projeto nos bairros

A fim de enfrentar essa realidade de violência, a 2ª Vara está realizando, juntamente com parceiros institucionais, o "Não Morra Maria da Penha", que começou no dia 9 deste



mês e vai se estender até o próximo sábado, 15. As ações estão sendo realizadas na Cidade Operária, em São Luís. No primeiro dia do projeto, houve atividade na Paróquia São João Calábria e Divina Providência, com a distribuição de material informativo e educativo com a temática.

No dia 10, houve reuniões na Igreja Verbo da Vida e na Igreja São João Calábria. No dia 11, foi realizado, por meio de uma parceria envolvendo a Universidade Estadual do Maranhão (Uema), o seminário "Não Morra Maria da Penha", no auditório do Campus, na região da Cidade Operária. No dia 12, o seminário teve continuidade, no Centro São José Operário. Na mesma escola, ocorreram palestras nessa quinta-feira, 13, com a presença de profissionais que lutam pela causa de enfrentamento à violência contra as mulheres.

"Estamos convidando pessoas que desenvolvem trabalhos na rede de enfrentamento à violência contra a mulher. A cada 20 minutos, vem um palestrante", declarou a juíza. No

Centro São José Operário, houve o encerramento do seminário nessa quinta-feira. Importante destacar que a campanha tem caráter educativo, no sentido de atuar na prevenção.

A Cidade Operária foi escolhida para receber o projeto por ter sido um dos 12 bairros de São Luís com mais pedidos de medida protetiva em 2019, como foi divulgado em uma pesquisa divulgada em dezembro do ano passado, pela 2ª Vara, no Fórum Desembargador Sarney Costa, na capital.

A próxima comunidade que vai ser palco do projeto será o Bairro de Fátima, onde muitas mulheres também receberam medida protetiva no ano passado. No BF, as atividades ocorrerão na semana do Dia Internacional da Mulher, em março. "Uma das atribuições da Vara é exatamente a prevenção, para sensibilizarmos os moradores com as informações. Além das medidas protetivas, também fazemos as campanhas regularmente, por meio de projetos, para mostrar a impor-

tância do conhecimento e diálogo com relação à violência contra a mulher", comentou a magistrada.

Ela explicou que os moradores da Cidade Operária foram os primeiros a se manifestar para receber o projeto. Pessoas de comunidades adjacentes, como Jardim América, também participam das palestras e demais atividades. Para esta sexta-feira, 14, está prevista uma caminhada pelas ruas da localidade, a partir das 15h. A concentração será em frente à Paróquia São João Calábria. "Vamos unir forças, em todos os segmentos, para enfim reduzirmos esses índices de violência", pontuou a juíza.

Pesquisa

Em dezembro do ano passado, a 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de São Luís divulgou, no dia 10, uma pesquisa realizada somente na capital maranhense. O estudo revelou o perfil dos agressores e das vítimas em São Luís. A coleta, que foi quantitativa por

Divulgação

dados estatísticos da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de São Luís". O levantamento apurou que a faixa etária de 18 a 43 anos, com relação às mulheres, foi preponderante, com mais de 80% dos processos judiciais consultados. Esse grupo, nesse sentido, tem mais probabilidade de ficar exposto a relacionamentos abusivos e violentos.

Chamou a atenção da 2ª Vara, porém, os dados de mulheres com idades entre 44 e 52 anos, que representaram 10,62% dos casos. Esse grupo, conforme a pesquisa, tentou, de alguma forma, alcançar outros meios de lidar com a violência, como o auxílio legal judicial, diante da vulnerabilidade não mais suportada. "Conforme levantamento de dados, a violência contra mulheres de maior idade expõe ainda o problema da subnotificação de casos, não havendo denúncia do tipo de violência sofrida por motivos relacionados à falta de apoio de amigos e/ou familiares ou a descrença destes em relação à situação relatada", diz o relatório.

Com relação ao estado civil, a pesquisa descobriu que 46,7% das mulheres eram solteiras, percentual abaixo de 2018, que fechou com 57%. Na segunda colocação, ficou a união estável, com 20,41%, seguido das mulheres casadas, com 17,10%. "Apreende-se por essas características que a natureza da união reforça um perfil social de mulheres afetivamente ligadas ao seu agressor, o que denota a dificuldade das vítimas de romper com a situação de violência em que se encontra ou mesmo de perceber que estão em um relacionamento abusivo", frisa a 2ª Vara. ●

Leia Integram em estadodoma.com.br/480361



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O ESTADO DO MARANHÃO					
EDITORIA					
Cidades					
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	6		

Moradores do bairro Jardim Eldorado sofrem com as chuvas

Por causa dos transtornos causados pelos alagamentos e buracos, potencializados pelo período chuvoso, moradores precisam se reunir, cooperar e fazer mutirão para consertar o asfalto danificado

Na Rua Retiro Natal, localizada no bairro Jardim Eldorado, os buracos ocupam a via, e os moradores da região estão restaurando o asfalto que, por causa dos danos, estava impossibilitando a passagem de carros de passeio e até motocicletas, além dos ônibus da linha Recanto Fialho, que tiveram de mudar de rota. De acordo com os moradores, a situação já existe há cerca de um mês, os usuários dos coletivos estão se deslocando até o início da rua.

A insegurança também aumentou no local, a moradora Ana Maria, que já reside no bairro há mais de 13 anos, relatou sobre o perigo de pegar ônibus na área. "É arriscado, um rapaz já foi assaltado aqui, só não levaram o celular, porque ele empurrou o cara e outras pessoas chegaram", descreveu. De acordo



De Jesus

com Ana Maria, que tem um filho pequeno, a situação atrapalha os estudantes, que precisam diariamente do transporte público.

Mais buracos

Na Cidade Operária, próximo a rotatória da Maiobinha, o problema dos buracos já perdura por três anos, no local, há aproximadamente três semanas, os coletivos também não passam mais. Quem faz uso dos ônibus Mata - Socorrão II e Vila Kiola estão se deslocando até a avenida principal do bairro, uma distância de cerca de 800 metros, contou Francisco Monteles, que mora no bairro há 23 anos.

O Estado entrou em contato com a Prefeitura de São Luís, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta. ●

Sem ação pública, moradores se uniram para consertar o asfalto



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Estado					
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	6		

Esperantinópolis

Justiça determina que Município proceda à nomeação de aprovados em concurso

Uma sentença proferida pelo Poder Judiciário em Esperantinópolis concedeu antecipação de tutela determinando que o Município proceda à nomeação de todos os candidatos aprovados e classificados em concurso público, dentro do número de vagas estabelecidas no Edital. O Município deverá obedecer a ordem de classificação constante do Resultado Final divulgado por meio do Edital nº. 034/2015, que homologou o concurso, devendo a posse dos candidatos ocorrer dentro dos prazos previstos na legislação municipal vigente. O prazo para o cumprimento da decisão é de 60 (sessenta) dias. Conforme a determinação, assinada pela juíza titular Urbanete de Angiolis Silva, deverá o Município, ainda, proceder à nomeação e posse dos candidatos aprovados excedentes, na proporção da quantidade de cargos públicos que vagaram (por decorrência de pedidos de

exoneração, demissão ou por decorrência do falecimento do servidor ocupante), ou não foram providos dentro do prazo de validade do certame, de forma a assegurar a investidura de todos os cargos que foram disponibilizados no Edital do Concurso Público de 2015, bem como, os cargos públicos que vagaram após a realização do certame, respeitada a ordem de classificação. No mesmo documento, ao Município foi determinada a exoneração de todos os servidores contratados temporariamente em desacordo ou fora das hipóteses expressamente previstas na Constituição da República, no prazo de 60 dias, contados da intimação da decisão. "Fica o Município de Esperantinópolis proibido de contratar pessoal para a administração pública municipal sem o prévio concurso público, ressalvando-se tão somente os cargos em comissão, destinados apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento (de livre

nomeação e exoneração), na forma de artigo constitucional, e os casos específicos de contratações por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição da República (mediante prévio processo seletivo simplificado)", determina a decisão judicial.

ILEGALIDADE

A ação civil pública foi ajuizada pelo Ministério Público em desfavor do Município de Esperantinópolis, alegando a ilegalidade de contratações temporárias de servidores, em desrespeito à ordem de classificação de concurso público válido. Frente a isso, requereu o MP a antecipação dos efeitos da tutela, para que o Município nomeie imediatamente todos os aprovados e classificados cuja nomeação foi preterida pelas contratações temporárias, bem

como a exoneração de todo e qualquer servidor contratado temporariamente de forma irregular.

O autor ressalta que o Município deixou de fazer a nomeação dos aprovados, investindo nos cargos pessoas contratadas temporariamente para exercerem as mesmas funções para as quais há pessoas aprovadas no concurso público realizado no Município no ano de 2015. Devidamente notificado para prestar informações, e citado para apresentar Contestação, o Município de Esperantinópolis argumentou que tem até o final do prazo de validade do certame para realizar as nomeações dos aprovados dentro do número de vagas, bem como que as nomeações temporárias realizadas são para funções diferentes das previstas no edital do referido concurso, e que realizou as nomeações temporárias a fim de não prejudicar a continuidade do serviço público.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	8

Dois casos de feminicídio ocorreram em menos de sete dias no Maranhão

Uma ocorrência foi em São Luís e o corpo da vítima foi achado no banheiro de um hotel; o outro ocorreu em Imperatriz, cometido por um ex-presidiário

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

Dois casos de feminicídio ocorreram em menos de uma semana no estado. Um dos suspeitos, o paulista de Guarulhos Allef Gonçalves Araújo, de 24 anos, foi encaminhado ainda ontem para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Ele declarou, em depoimento que não tinha a intenção de assassinar a namorada, a maranhense Jessimara Cristian Marques Pacheco, de 24 anos. Ela foi encontrada morta com sinais de estrangulamento, no último dia 7, no banheiro de um hotel, no bairro do São Cristóvão.

A delegada Viviane Fontenelle, que está coordenando a investigação desse caso, informou que Allef Gonçalves foi preso no fim da tarde de quarta-feira, 12, em um shopping da capital e somente na manhã desta quinta-feira, 13, ouvido pela polícia. "Ele disse que não pretendia matar Jessimara, só queria deixá-la desacordada, porque ela não



Allef Araújo, autor do crime

deixava ele cometer o suicídio. Ele já havia pensado três vezes em tirar a própria vida", contou Viviane Fontenelle.

Relacionamento

A delegada informou que Allef residia na cidade paulista de Guarulhos e que conheceu a vítima por meio de um jogo da internet, denominado Perfect World, há quatro anos. Eles, então, co-

meçaram a manter uma relação utilizando a rede social e mensagens de aplicativo.

No dia 10 de janeiro deste ano, Allef veio para São Luís, sem informar a seus parentes. A família até mesmo chegou a registrar um boletim de ocorrência numa delegacia de Polícia em São Paulo, alegando o desaparecimento do jovem.

A delegada contou, também, que na capital maranhense o casal ficou hospedado em três hotéis, em bairros diferentes. Em um deles, Allef chegou a ligar para o pai da vítima, alegando que Jessimara Marques precisava de ajuda, mas era apenas uma forma de atrair os familiares dela para pagar as despesas do hotel.

Na manhã do dia 7, ele foi até a gerente do hotel, no São Cristóvão, e queria deixar a chave do quarto, mas avisou que Jessimara ficaria trancada. No período da tarde, os funcionários acabaram encontrando a maranhense morta com sinais de violência e acionaram primeiramente os policiais mi-

litares.

Mais ocorrência

Já o ex-presidiário José Mauro foi preso em flagrante na noite de quarta-feira, 12, no bairro Lagoa Verde, em Imperatriz, acusado de ter assassinado a tiros a sua companheira, Maria Vitória, de 19 anos. O corpo dela foi encontrado debaixo da cama.

De acordo com a polícia, os militares prenderam o acusado na porta de sua residência e ele confessou ter matado a mulher a tiros. Os militares acharam o corpo da vítima enrolado em um lençol debaixo da cama e havia marcas de tiros.

Também no local, foram encontrados a arma utilizada no crime, vários celulares e aparelhos de academia, que, segundo a polícia, provenientes de roubo. A polícia informou, ainda, que a vítima era parense e que o casal estava morando nesse local há menos de uma semana. Anteriormente, eles residiam em um condomínio, na Rua São Pedro, em Imperatriz. ●

Bardal é condenado a 2 anos de prisão e ainda perde o cargo

Ele é acusado de integrar bando de contrabandista, de extorsão, prevaricação e apropriação indevida

O ex-superintendente de Investigações Criminais (Seic), Tiago Bardal, perdeu o cargo de delegado da Polícia Civil do Maranhão determinado pelo juiz da 3ª Vara Criminal de São Luís, Francisco Ferreira de Lima. Ele ainda foi condenado a dois anos de reclusão e três meses de detenção por crimes de apropriação indevida e prevaricação.

Bardal foi preso primeiramente em fevereiro de 2016, suspeito de integrar um bando internacional de contrabandistas. Após três meses foi posto em liberdade, mas voltou a ser detido em novembro do ano passado acusado de extorquir dinheiro de assaltantes de bancos no Maranhão e em outros estados.

O Poder Judiciário converteu a pena privativa de liberdade de Bardal em restritiva de direitos e obedecendo aos requisitos legais do artigo 44 do Código Penal. "Considerando que o réu respondeu ao processo em liberdade, deixou de decretar a sua prisão preventiva, uma vez que o mesmo não criou embaraço à instrução processual, além de ter recebido pena diminuída", frisa o documento.

Segundo a denúncia apresentada pelo Ministério Público, no dia 1º de março de 2018, uma delegada de Polícia Civil, que assumiu o cargo de superintendente da Seic, teria encontrado documentos que indicavam prática delitosa cometida por Bardal. O delegado-geral da Polícia Civil verificou um procedimento policial originado da prisão em flagrante de Egildo Silva Campos, o Diabo Louro, ocorrida em 21 de dezembro de 2016, em Viana, acusado de contrabando. Em poder dele, a polícia apreendeu um total de 43 caixas de cigarros, avaliadas em R\$ 273 mil.

O Ministério Público frisa, ainda, que nada foi encontrado na Seic, que pudesse indicar que o procedimento tivesse sido concluído ou encami-



Ex-delegado Bardal, condenado

nhado a outra autoridade policial para prosseguimento, além de não ter sido encontrada a menção apreendida. Ouvido pela polícia, o delegado regional de Viana confirmou que, em meados de dezembro de 2016, recebeu um telefonema de Bardal.

No telefonema, Bardal informou que havia sido feita a condução, pela Polícia Militar, para a Delegacia Regional de Viana, de um indivíduo, Diabo Louro, para não tomar qualquer providência, pois poderia prejudicar a investigação de outro caso mais complexo, supostamente prescrito pelo acusado, denominado Ação Controlada.

Perda

Bardal já tinha sido expulso da Polícia Civil, no mês de abril do ano passado, pelo Conselho da Polícia Civil, órgão da Secretaria de Segurança Pública. Em março de 2018, ele foi exonerado da função de superintendente da Seic e preso. O secretário de Segurança Pública, delegado Jefferson Portela, informou que Bardal perdeu o cargo devido a acusação de fazer parte de um bando internacional de contrabandistas. Em fevereiro de 2018, a polícia fez uma operação em um porto clandestino no povoado Quebra Pote, zona rural da capital, prendeu criminosos e apreendeu uma carga ilegal de armas, bebidas alcoólicas e cigarros. ●

Acusados de crimes fora de circulação

Nove suspeitos de assassinatos foram presos durante cerco da policial na Ilha e no interior

Dez acusados de homicídios foram presos em cumprimento de ordens judiciais em menos de 24 horas na Região Metropolitana de São Luís. Duas prisões ocorreram ontem, em São José de Ribamar. Segundo a po-

licia, eles são os suspeitos de terem executado o líder comunitário Ademar Ferreira Peixoto, no dia 6 de julho do ano passado, no Residencial Pequizeiro, nessa cidade.

Os detidos foram conduzidos

para a sede da Superintendência de Homicídio e Proteção a Pessoas (SHPP), na Beira-Mar, onde prestaram esclarecimentos sobre o caso e em seguida foram levados para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde vão ficar à disposição do Poder Judiciário.

As outras prisões ocorreram na tarde de quarta-feira, 12, na Cidade Olímpica. A polícia informou que eles são acusados de terem assassinado a tiros Thalysson Prado Reis, na noite do dia 15 de agosto do ano

passado, nesse bairro. O ato criminoso ocorreu em via pública e os suspeitos fazem parte de uma facção criminosa.

Mais prisão

A polícia prendeu ontem Wallysson Lopes Lima acusado de ter executado José Cândido Pereira Neto, de 65 anos, que era pai do vereador da cidade de Arari. Na última segunda-feira já havia sido preso um outro envolvido nesse crime, identificado como José Benedito Maciel, o Pretinho. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Polícia

DATA

14 / 02 / 2020

PÁG.

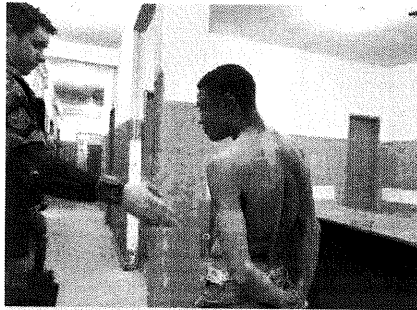
12

Em Imperatriz

Homem mata a namorada e esconde o corpo embaixo da cama por quase 24 horas

LUCIENE VIEIRA

Era por volta das 23h de terça-feira (11), quando José Mauro Barreiros Pereira, de 38 anos, matou com dois tiros Maria Vitória Silva Pereira, 19. O crime ocorreu na residência em que o casal morava, no bairro Lagoa Verde, na cidade de Imperatriz. Na noite de quarta-feira (12), José Mauro, que é suspeito de comercializar drogas, saiu para fazer uma cobrança pela cidade, e teria ameaçado matar um de seus clientes, caso a dívida contraída por este usuário de entorpecentes não fosse paga. Temeroso, o cliente de Mauro logo após de seu encontro com o traficante tratou de procurar a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), de Imperatriz, cujo titular é o delegado Praxistele Martins. Em seguida, policiais foram à casa de José Mauro, para prendê-lo sob a acusação de ele vender drogas, e por ter feito a ameaça de morte ao suposto cliente. "Quando os policiais chegaram à casa de José Mauro, o suspeito pensou que a presença da polícia seria devido ao assassinato de Maria Vitória. Então, ele revelou este fato", informou o delegado Praxistele Martins. De acordo com o titular da DHPP, José Mauro confessou a autoria do crime, e contou que a arma estaria debaixo de um travesseiro, e o corpo debaixo da cama. A prisão



José Mauro foi preso após confessar ter matado Maria Vitória, e escondido o corpo dela embaixo da cama



FOTOS: DIVULGAÇÃO

de José Mauro ocorreu às 21h de quarta-feira. E o homicídio foi às 23h de terça-feira. Ou seja, 22 horas depois, o cadáver de Maria Vitória foi encontrado. A polícia acredita que o suposto assassino tenha, inclusive, dormido na mesma cama em que o corpo estava debaixo. E que estava aguardando o momento certo para se desfazer do cadáver. A motivação do crime seria porque a vítima usou droga sem a permissão do traficante. Praxistele informou que José Mauro foi autuado em flagrante, mas até o início da tarde de ontem (13) o delegado ainda não tinha ouvido o depoimento do suspeito.

NAMORO MARCADO POR AGRESSÕES

"Moradores do bairro Lagoa Verde disseram que José Mauro batia com frequência em Maria Vitória", informou o delegado. Praxistele contou ainda que Maria Vitória era natural de Paragominas, no Pará. E que a vítima veio da cidade paraense para Imperatriz acompanhada de uma amiga e uma tia, no objetivo de realizar um tratamento, para Maria se recuperar do vício com drogas. "Ela iniciou o tratamento, mas fugiu do local onde se tratava. Conheceu o José Mauro e passou a conviver com ele, no último mês", informou o delegado.

A casa no bairro Lagoa Verde era alugada. O casal estava morando nela há três meses; antes José e Maria estavam morando de aluguel em um condomínio na Rua São Pedro, no mesmo bairro. "Mas ele foram expulsos deste imóvel na Rua São Pedro pelo proprietário, pois José era violento com Maria", disse o delegado. A arma encontrada foi um revólver calibre 38, com duas munições deflagrada e uma intacta. Segundo informações da polícia, dentro da residência foram encontrados vários celulares, e alguns aparelhos de academia, que seriam roubados.

Após assassinato Suspeito diz que queria discordar vítima para cometer suicídio

AIDÉ ROCHA

Aleff Gonçalves Araújo Ribeiro, de 24 anos, que foi preso na quarta-feira (12), no Shopping Rio Anil, localizado na Avenida São Luís Rei de França, suspeito pela morte da jovem Jessimara Cristian Marques Pacheco, disse à Polícia Civil que não tinha intenção de matá-la. O homem alegou que queria apenas discordar a vítima para conseguir sair e, em seguida, cometer suicídio. O crime ocorreu dentro de um hotel no bairro do São Cristóvão, na última sexta-feira (7). "Ele diz ser uma pessoa depressiva que, por três vezes, já teve a intenção de se matar aqui nesta cidade, e que contou este fato à vítima. A partir de então, ela teria ficado no pé dele o tempo inteiro para impedir que fizesse alguma besteira. Por conta disso, a teria estrangulado com o cabo do notebook. Segundo Aleff, ele não queria tirar a vida de Jessimara, mas apagá-la para sair do local e tirar a própria vida", revelou a delegada Viviane Fontinelle, do Departamento de Femicídio, responsável pela investigação do caso, durante coletiva de imprensa na tarde de ontem (13). A vítima e o autor, que é analista de sistemas e mora em Guarulhos, em São Paulo, se conheceram faz cerca de três ou quatro anos por meio de um jogo virtual. Somente neste ano eles se conheceram pessoalmente, com a vinda de

Aleff para a capital maranhense. O autor estava desde o dia 10 de janeiro em São Luís, e já havia se hospedado em outros dois hotéis antes do crime. Jessimara, que tinha 26 anos e deixou uma filha de oito anos, saiu da casa dos pais, com quem morava, sem dizer para onde ia. O mesmo fez Aleff ao sair de São Paulo. A delegada informou que foi descoberto um boletim de ocorrência de desaparecimento registrado dia 18 de janeiro pela mãe do suspeito. O pedido pela prisão temporária do autor foi deferido no domingo e o mesmo foi preso e localizado dentro do shopping após denúncias. Com ele, a polícia localizou o celular de Jessimara. O analista de sistemas vendeu o aparelho dele e estava utilizando o da vítima para se comunicar. Desde o dia do crime, ele estava perambulando pela cidade, segundo a polícia. Aleff foi autuado por feminicídio e, após depoimento na sede da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), foi encaminhado ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde ficará à disposição da justiça. **O CRIME E CONTATO COM A FAMÍLIA** Segundo a delegada Viviane Fontinelle, no dia do crime, Aleff saiu por volta de 10h e queria deixar a chave do quarto com a dona do hotel, que se recusou



Aleff Ribeiro disse ter matado Jessimara porque ela não queria deixar ele se suicidar

FOTOS: DIVULGAÇÃO

a aceitar. Ele voltou ao quarto, botou a chave por dentro da porta e bateu sem tranca. Por volta de 12h30, um funcionário foi verificar a jovem no quarto a pedido da proprietária, para saber se ela não queria almoçar. No primeiro momento, ao chamá-la, não obteve resposta, mas imaginou que a mesma estivesse dormindo. "Quando foi por volta das 16h30, a dona do hotel se lembrou de novo e achou estranho ela não ter aparecido. Entrou no quarto, que estava destrancado, e não viu a vítima. Ao abrir a porta do banheiro, a encontrou no chão com um lençol por cima do rosto. Nervosa, chamou um hóspede e ele constatou que a jovem estava morta", disse a delegada,

afirmando acreditar que o crime tenha ocorrido minutos antes da saída dele pela manhã. No mesmo dia, Aleff ainda mandou mensagens para a tia e a irmã da vítima, alegando que a mesma estava precisando de ajuda e repassando o nome do hotel. A família, conforme a delegada, não deu muita importância em razão de ele já ter feito a mesma coisa com o pai da vítima dias atrás. "Disse que era para ir até o hotel salvar a filha, mas quando eles chegaram lá, na verdade, a ajuda que precisava era para pagar o hotel. Então a família não deu muita credibilidade para a informação que ele deu", explicou a titular do Departamento de Femicídio.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Vida			
DATA	14 / 02 / 2020	PÁG.	10

Preso suspeito de matar namorada em hotel

DIVULGAÇÃO/REDES SOCIAIS



O CRIME ACONTECEU EM UM HOTEL LOCALIZADO NO TIRIRICAL

O principal suspeito de ter assassinado Jessimara Cristian Marques Pacheco dentro do quarto de um hotel, no bairro do Tirirical, foi preso na última quarta-feira (12), quando passeava por um shopping da capital maranhense.

A vítima de 25 anos foi morta após ser asfixiada com o fio da televisão e uma almofada, dentro do banheiro do quarto. O corpo de Jessimara foi encontrado na última sexta-feira (7).

O suspeito do crime foi localizado pela equipe do Departamento de Feminicídio e encaminhado para a Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP).

Depois dos procedimentos legais, o suspeito foi levado ao Centro de Triagem de Pedrinhas.

O crime

Natural de Guarulhos-SP, Jessimara estava com o suspeito há uma semana no hotel, localizado na Rua Flávio Bezerra, no Tirirical. De acordo com informações policiais, funcionários do estabelecimento ouviram uma briga do casal, na última quinta-feira (6), sendo que após minutos um silêncio. O rapaz saiu do quarto e não retornou.

Preocupados com Jessimara, os funcionários foram até o quarto onde eles estava hospedados e constataram que a vítima estava sem vida dentro do banheiro. A polícia foi acionada imediatamente. (S.D)